ANNO 57.º — NUMERO 5:747 — Quarta-feira, 22 de abril de 1908

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

UNEM-SE FILEIRAS?

Merece uma larga publicidade o brilhante artigo que segue e que pertence ao nosso illustre collega lisbonense, o *Dia*, chegado hoje:

«Alguns jornaes, e entre elles o nosso presado collega o *Liberal*, fazem-se echo do boato insistente de que os partidos chamados *rotativos* unem fileiras, mais do que nunca!—contra a dissidencia, alimentando a esperança de que ella ficará *liquidada* no parlamento, onde parece que a contam como *zero* na apregoada *concentração-monarchica*... em que só entram os que estão representados no poder.

Não nos daremos ao trabalho de averiguar a veracidade do sympathico boato, que, se tem fundamento, nos colloca na feliz situação de batalhar contra tanta gente junta, rotativos e extra-rotativos de varias côres e feitios, sobre os quaes possuimos a vantagem de não ter ás costas.. as tremendas responsabilidades que elles tem.

Se algum grupo parlamentar monarchico estará inteiramente á vontade na camara, sem receio da liquidação do passado, a que tem de proceder-se até por obediencia a disposições constitucionaes, é a dissidencia progressista.

No nosso passado existe a campanha que fizémos, com exito brilhante, contra o contracto dos tabacos de 4 d'abril de 1905, ao qual, pela nossa attitude irreductivel, não consentimos que se désse a sancção parlamentar, exigindo, como veio a realisar se pela intervenção audaciosa e feliz do sr. Teixeira de Souza, a adjudicação em concurso, e em condições financeiras incomparavelmente mais vantajosas para o Thesouro publico.

Temos tambem n'esse passado, além d'uma lucta permanente em favor da Lei e da Liberdade, na imprensa dissidente de todo o paiz, a collaboração assidua que demos aos trabalhos parlamentares nas duas sessões de 1906 e 1907, não só na discussão serena e elevada de *todos* os projectos de lei, mas procurando aperfeiçoal-os e elaborando outros que são conhecidos.

Traçámos um programma democratico, sem cortezanismo e sem demagogismos, e nunca o renegámos. E a unica arguição que pódem fazer-nos é a supposição gratuita de que...no poder imitariamos o franquismo, que mudou do avesso a capa de liberdades com que andou a mendigar os favores da opinião em penitencia de velhos delictos dictatoriaes, que os ultimos deixaram a perder de vista!

Mas ninguem dirá que na politica portugueza fizémos *figurinhas*, contrariando hoje, na pratica, o que tivessemos advogado hontem!

Não temos *adeantamentos* na bagagem politica, aquelles *adeantamentos* que na camara alta, á fé dos partidos, se declarou *nunca* terem sido feitos e que, no *Diario do governo*, o famoso decreto de 30 de agosto, com o seu relatorio, veio reconhecer que não eram menos de 779 contos, illegalmente desviados dos cofres publicos para a Fazenda real! Não fômos nós quem deu a mão ao franquismo, para, n'uma alliança hybrida, feita *ad odium*, se conseguir precisamente o contrario do que se ambicionava, ficando a dissidencia progressista cada vez com maior força moral em frente do enormissimo desastre de irreparaveis e até funestas consequencias, de que esse connubio foi a causa primordial

Não votámos a odiosa lei d'imprensa, nem mesmo a titulo de... experiencia, nem assosiámos as nossas responsabilidades á politica libertecida do franquismo, cuja symphonia dictatorial foi o illegal e applaudido encerramento da sessão legislativa do anno passado. Nem démos os nossos votos, ou o nosso placido assentimento, á expulsão dos deputados republicanos, á mão armada, nem hesitámos em juntar os nossos esforços a *quaesquer* outros, para se pôr termo á dictadura que para *todos* era o peor das ignomias e a mais revoltante das provocações. Por isso não impedimos a formação do chamado *blóco liberal*, mas não adormecemos na sua esterilidade, nem nos resignámos a ficar sob as suas ruinas, quando o viamos a desabar pelo ridiculo, fortalecendo-se cada vez mais, pela sua imponencia reconhecida, a dictadura que no dia 2 de janeiro,—promettido como *de gala nacional*!—estava mais atrevida do que até então o fôra.

Entrámos, rosto a rosto, no *18 de Junho*, soffrendo-lhe as contingencias e os processos crimes: dissémos aos partidos, *desde outubro*, em documentos politicos que ficaram archivados e são do dominio publico, o que entendiamos dever fazer-se e se não fez. E o Absolutismo não teve, dentro da monarchia, adversarios mais temiveis e rigorosos, mais incançaveis e irreconciliaveis, do que nós o fomos, até não recuando deante d'uma incompatibilidade com o rei, que a muitos assustava, porque os arredaria do poder.

Quem assim expõe o seu passado, e com inqueritos rigorosos fará com que *todo* elle se liquide para que nem a sombra d'uma calumnia possa manchar-lhe a limpidez crystallina, está nas Côrtes em admiravel posição, que tanto póde ser de rijo ataque, como de tranquilla defesa. Réos decerto não fômos, accusadores talvez nos forçassem a que o fôssemos, para varrermos a nossa testada, se tivéssem a imprudencia, que seria quasi loucura, de nos aggredirem ou de se esquecerem de que, na gravissima conjunctura que atravessamos, muito mais precisam hoje de nós do que de todos os outros nós precisamos. N'estes ajustes de velhas contas com o Paiz, quem não tem que prestal-as adquire uma superioridade manifesta, porque lhe não carregam sobre os hombros aquelles *erros que de longe veem*, de que lamentosamente se queixava o fallecido monarche na sua *carta d'alforria*.

Podem unir se, portanto, todos os adversarios, fazer-se uma nova cruzada contra os *herejes* da dissidencia, que, o mesmo soberano desdém com que acolhemos as maiores violencias da dictadura, sem um instante de descanço nem lhe concedermos um dia de treguas, responderia agora a essa *guerra santa* com que pretendessem atirar-nos... para onde lhes não fizéssemos sombra.

Nunca teve a dissencia arrogancias, que seriam actos de charlatanismo desvairado, improprios de quem tem no seu logar...o juiz que a tantos outros tem faltado nas mais criticas occasiões. Mas tambem não sabemos o que seja fugir das situações politicas mais ariscadas a que tenhamos de ser chamados por adversarios, que se nos declarem irreconciliaveis.

Combinem o que lhes aprouver, mas d'uma coisa podem ficar certos: é que, reconhecendo-lhes o direito de não marcharem comnosco—que a monarquia lhes agradeça o *serviço*—! tambem notificamos de que *contra nós* não marcham, e *sobre nós* não passam.

Se duvidam e ainda teem a triste illusão de que a força bruta numerica pode bastar na sulução duma crise melindrosissima, para que são insufficientes talvez os esforços conjugados de *todos* no monarchicos, e até de *todos* os cidadãos, visto que esta crise é *nacional*,—se duvidam, repetimos, queiram suas excellencias experimentar e hão de vêr em que fortes unidades de combate se trasnformam estes pobres *zeros* da dissidencia! Como as Côrtes vão abrir-se, a experiencia faz se n'um abrir e fechar d'olhos, mas—bem resalvadas todas as nossas responsabilidades pela constante propaganda de paz e de acalmação que temos feito,—não evitaremos o conflicto.

Eleição de Bragança

O sr. Eduardo Coelho, que teve de valer-se dos votos dos franquistas e nacionalistas para levar á urna uma reduzida minoria, protestou contra a validade da eleição das assembleias de Caniçaes, Villa-flor e Carrazeda, onde o acto correu, como nas restantes, com a devida legalidade.

Dois fins preenche esse protesto: primeiro, demorar a entrada, na camara, do deputado dissidente, nosso querido amigo, sr. dr. Egas Moniz; segundo, fingir-se victima, visto como perdeu vergonhosamente n'uma derrota como d'outra não ha memoria.

Para qualquer outro homem, de tino, reflexão e prudencia, o desengano que a urna patenteiou, serviria de lição. Para o sr. Eduardo Coelho o caso muda de figura: por que não tem nenhuma d'aquellas qualidades e portanto não prevê que cada vez mais se desacredita.

Exposição

Abre amanhã a exposição, a que alludimos já, dos magnificos productos que a «Fabrica de ceramica da Fontenova» envia á exposição do Rio de Janeiro, e que o arrojado industrial seu proprietario e gerente, sr. Carlos Mello, resolveu mostrar ao publico antes da sua remessa para Lisboa.

Estão já artisticamente dispostos na «Casa Trindade & filhos», á rua Direita, na secção de machinas de costura *Wertheine*, solidas, elegantes e muito recommendadas machinas de coser, ha pouco importadas e já com acceitação e preferencia sobre tantas outras.

Entre esses bellos productos da industria local, figuram objectos artisticos de incontestavel merecimento, a grande fogo, com pinturas sobre vidro cru, que são realmente dignos de ver-se pois são verdadeiramente admiraveis.

Costumados a ver sahir da «Fabrica da Fonte-nova» algumas preciosidades artisticas, não nos espanta que se chegasse ao apuro a que ascenderam já os trabalhos alli effectuados. Os que, porem, os não conhecem ainda, devem visitar n'estes dias a exposição para poderem apreciar os progressos feitos pela «Fabrica da Fonte-nova», que honram sobre modo a nossa terra.

Miudezas

Fez-se hontem, com grande concurso de mercadores, o importante mercado dos *Vinte e um*, na Oliveirinha, que n'este mez é considerado de anno. Realisaram-se muitas e importantes transacções.

Tomou hoje posse do logar de delegado da comarca, o sr. dr. Jayme Faro, que, como já tivemos occasião de referir, vem precedido do nome de magistrado muito correcto. O acto, por que era ignorado de toda a gente, foi pouco concorrido.

Mala-do-sul

LISBOA, 21.

Preoccupam-se, os chefes do rotativismo, com a duvida, que os rala, sobre qual será a attitude dos partidos da opposição e qual a orientação que vão ter os trabalhos parlamentares na proxima sessão legislativa.

Semearam ventos, os illustres chefes. Hão de colher tempestades. A partilha, a ignobil porcaria da partilha, fez echo e causou má impressão no paiz. Ha de fazer-se alli ouvir a voz do protesto, que bradará alto

Outras tempestades se prevem. Esperemos, que não vem longe a hora das reivindicações.

Pela administração da casa real teem sido já pagas todas as pensões que eram concedidas no tempo do rei D. Carlos e que foram novamente requeridas pelos interessados a el-rei D. Manuel II.

Estas pensões são concedidas a varios titulos, taes como auxilio para estudos, auxilio para renda de casas, etc.

Reuniram as duas primeiras secções do conselho de obras publicas, procedendo ao exame preparatorio dos processos a apreciar na sessão de uqinta-feira.

A *Republica* annuncia hoje que, para saber o que fará a futura camara, vae entrevistar os principaes vultos politicos em destaque, na futura sessão. Começa ámanhã, entrevistando o sr. José de Alpoim.

Diz-se que está concluida a syndicancia dos acontecimentos de 1 de fevereiro, parecendo haver-se apurado graves responsabilidades pessoaes.

Jota.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, a sr.ª D. Maria Amalia Cabral de Lacerda; e os srs. Affonso Brandão Themudo, Porto; e Sebastião Brandão de Campos.

A'manhã, as sr.as D. Maria Henriqueta Pereira da Silva de Bourbon, D. Izilda Opala Guimarães, Valle-maior; e D. Maria Luiza Cabral de Lacerda.

Além, as sr.as D. Elisa Adelia Barbosa de Magalhães, D. Alcide Estella de Lima e Castro, D. Noemia Carvalho; e o sr. Carlos Augusto d'Azevedo Duarte.

● ESTADAS:

Estiveram n'estes ultimos dias em Aveiro os srs. dr. Marques da Costa e familia, José Rodrigues Pardinha, Manuel Ferreira e esposa, Alexandre Vieira, Anthero Duarte, José Calheiros, Antonio Marques Hespanha, Virgilio Furtado d'Antas, David da Silva Mello Guimarães, dr. Manuel Nunes da Silva, Manuel Gonçalves Nunes, João Affonso Fernandes, Jayme Affreixo, commendador João Pereira da Conceição, dr. João Sucena, conde da Borralha, dr. Florindo Nunes da Silva e Sebastião de Lemos, activo e considerado negociante portuense.

Tambem aqui esteve algumas horas, n'um dos ultimos dias, acompanhado de sua esposa, o illustre lente da Universidade e deputado eleito, nosso presado amigo, sr. dr. Joaquim Pedro Martins.

● PARTIDAS:

Seguiu para Lisboa, onde embarca para S. Thomé, o sr. Carlos Pinto Rosa, a quem desejamos feliz viagem.

Retirou tambem de Sarrazolla, com sua familia, para a sua casa de Cuba, Alemtejo, o nosso patricio e esclarecido facultativo municipal n'aquelle concelho, sr. dr. Manuel Marques da Costa.

Tambem para Portalegre retirou hoje com sua esposa o sr. Manuel Eduardo Pessoa, ultimamente nomeado escrivão alli.

● DOENTES:

Tem estado doente, com uma apendicite, na Ermida, a sr.ª D. Lucilia Duarte Pinto Basto, esposa do sr. Alberto Ferreira Pinto Basto.

Tem estado gravemente doente, em Lisboa, o sr. Manuel Joaquim Alves Diniz, importante commerciante d'aquella praça.

Tambem tem passado mal o revd.º João Francisco das Neves, antigo prior de Esgueira, actualmente aposentado.

● VILEGIATURA:

Veio passar os dias da Semana-santa ao Bussaco, com sua esposa e filhos, o sr. dr. Augusto Victor dos Santos, antigo deputado da nação, considerado advogado em Lisboa e presidente do Tribunal dos arbitros avindores n'aquella cidade.

Passou no Porto as festas da Paschoa, com sua presada esposa e gentil filha, o nosso presado amigo e prestigioso chefe regenerador na Feira, antigo e energico governador civil d'este districto, sr. dr. Vaz Ferreira.

Esteve no Pinheiro da Bemposta o nosso estimavel collega da *Vitalidade*, sr. padre Manuel Rodrigues Vieira, illustrado professor do lyceu d'Aveiro, que já d'alli regressou.

Regressou de Paris, onde foi acompanhar sua respeitavel mãe, o nosso bom amigo e zeloso funccionario, sr. José da Fonseca Prat.

● ALEGRIAS NO LAR:

Conforme o nosso solicito correspondente de Coimbra annunciára, celebrou se aqui, na 2.ª feira ultima, o casamento do nosso sympathico amigo, sr. Arthur Vieira de Carvalho, segundanista de direito, filho do honrado commerciante conimbricense, sr. Francisco Vireira de Carvalho, com a sr.ª D. Laura Ferreira, presada filha do bemquisto capitalista aqui residente, sr. Patricio Ignacio Ferreira.

Ao acto, que se celebrou na ogreja da Gloria, assistiram as duas familias, vindo porisso a Aveiro o sr. Vieira de Carvalho e os seus.

Os noivos, a quem desejamos muitas felicidades, seguem para Coimbra, onde o sr. Arthur de Carvalho vae proseguir nos seus estudos.

Tambem no sabbado se realisou o enlace matrim nial da sr.ª D. Maria d'Annunciação Duarte de Pinho, interessante filha do nosso amigo e considerado capitalista, sr. Abel de Pinho, com o sr. Augusto Vaz Collaço, negociante e proprietario, revestindo a cerimonia um caracter muito intimo.

Os noivos seguiram para Foz de Arouce, onde a sr.ª D. Maria d'Annunciação Duarte de Pinho é muito digna professora.

As mesmas felicitações.

● AGRADECIMENTO:

João Pedro Ruella, alferes de infanteria, agradèce penhorado e muito reconhecido a todos os seus amigos que tiveram a amabilidade e o grandissimo incommodo de assistir, na estação do caminho de ferro d'esta cidade, á sua partida para Macau, e a todos alli offerece o seu limitado prestimo.

Se porventura deixou de despedir-se d'alguns dos seus amigos, pede desculpa d'essa falta, que foi involuntaria e espera que d'ella o relevem.

POLITICA LOCAL

A «queima dos Judas» não abrangeu, na cidade, toda a sua ampla significação moral. Ainda ahi ficaram fogueiras por fazer, que o rapazio não chegou para tudo.

Um sabbado cheio, o d'Alleluia, até de sol e de luz! Ao repique festivo dos sinos, subiram ao ar girandolas de foguetes... e as almas penadas dos que um longo rosario de crimes acorrentara á figueira, poderam respirar.

Mais um anno de impunidade! Trezentos e sessenta e cinco dias de liberdade para o seguimento da sua missão execranda! Que alegrão!

Se antes d'isso os não levar o diabo, até ao anno, seus felizões! E a rapasiada que se penitencie por não ter sabido fazer uzo dos seus direitos na escolha...

Informam-nos de que se sopraram ahi, por um canudo da imprensa, varias e grossas mentirolas ácerca do recenseamento eleitoral. A cabra berrou e clama por providencias contra o enterramento dos mortos, a eliminação dos vivos auzentes, dos não constantes das relações oriundas da Fazenda, etc., etc., e etc.

Tão fundo foi o golpe nos «direitos dos cidadãos», brama a cabra, que até o antigo e digno delegado do procurador regio, sr. dr. Ferraz d'Azevedo, está incluido no n.º das victimas!

Mente quem tal affirma. Mente a cabra, que deixou de fazer-se representar nas publicas reuniões da commissão, que não mandou no prazo legal um unico requerimento solicitando a inscripção dos *seus* por saberem ler e escrever, e que tem obrigação de conhecer as prescripções da lei, visto invocal-a e encher n'ella os bofes, que despeja no ar impregnando-o de miasmas e do azedo de purée.

Houve cortes, sim, sr. Mas os que a lei manda fazer nos individuos que deixaram de pagar contribuições, nos desconhecidos, nos auzentes, nos que os parochos e regedores, sob sua immediata responsabilidade, informam terem desapparecido d'este vale de lagrimas, onde polulam ainda, por mal dos negros pecados da humanidade, os luminares que na cabra bradam por justiça a que não tem direito.

Aos cidadãos que demonstrem, perante o juizo da comarca, direito ao voto que o escriba da cabra lhes reconhece, está de certo garantida a inscripção. O praso é largo. Reclame a cabra; reclame o escriba, para não atribuir depois á organisação legal do recenseamento o desengano cruel que os aguarda.

E mais não disse por hoje. Se quizer, volte e ouve tudo.

A'cerca do logar vago na capitania do porto, fervem as pretenções. O governador anda ao rubro. Arde em febres. Tem-lhe dado suores pela bar-

ba, o caso. Os de Ilhavo não desistem e os d'Aveiro fazem prevalecer os seus direitos.

Agora obriga-se o sota-piloto ao exame respectivo. Para que? Já se sabe que tem de ser repprovado. Poupem o homem ao trabalho e vão direitos ao fim. E' mais simples e melhor. Mas não contem com indulgencia. O caso ha de ser cantado, se Deus quizer...

☛

Estamos quasi, quasi resolvidos a deixar o homem. Tomaram já outros conta d'elle, e dão com elle em doido com certeza.

Não lhe bastavam os ataques e as malquerenças da opinião, a chronica dos feitos, o que se sabe e ainda ninguem contou, e etc., etc., se não agora meterem-n'o mais a ridiculo com epigrammas e calemburgs!

Já mette dó. Os somnos devem-se-lhe povoar de visões sinistras, pezadellos terriveis. Torturam-n'o, flagelam-n'o.

E ainda a *Vitalidade* promette fazer a demonstração do que foi a edificação do «Mercado-de-peixe», o abichoirado do Largo-municipal, o jantar a um antigo ministro, o bairro da Apresentação, etc., etc.

Mas então os srs. imaginam que o homem tem pelle de sapo que possa servir para zabumba em todas as festas... politicas?

Bem lhe basta o carrego dos annos que traz sobre os hombros e a cruz que arrasta na via dolorosa... do exilio.

☛

Filiou-se no partido regenerador o digno par, nosso illustre amigo, sr. general José Estevam de Moraes Sarmento, illustre ministro d'Estado-honorario.

Foi sua ex.ª um dos cavalheiros que acompanharam o sr. João Franco quando se deu a scisão no partido regenerador, mas se declarou desligado do franquismo logo que o dictador esfarrapou o seu programma de liberdade e entrou no absoletismo.

O sr. conselheiro Moraes Sarmento é um dos mais valorosos homens publicos do nosso paiz.

Informação local

☛ **Folhinha aveirense (1907).**—*Dia 22*—Morrem afogados na ria da Torreira, em virtude da furia do vento, que virou a bateira em que iam, os pescadores Antonio Joaquim dos Santos, casado, de 64 annos, e Domingos Carolo, tambem casado, de 27, ambos da Murtosa.

Dia 23—E' auctorisado o provimento dos logares das escolas centraes da cidade.

☛ Encalha em frente ao Pharol, salvando-se a tripulação, o hyate *Modelo*, da praça do Porto

Dia 24—A imprensa lisbonense refere-se com elogio á actividade desenvolvida pelos dissidentes na momentosa questão politica. Pela provincia louva-se geralmente essa attitude.

☛ A nomeação de D. João VII para reitor da Universidade é mal recebida em toda a parte.

Alferes Ruella.—Na sala d'armas do «Club Mario Duarte» realisou-se no domingo ultimo um jantar de despedida, offerecido por um grupo de socios d'esta associação ao alferes de infanteria, nosso patricio e amigo, sr. João Pedro Ruella, que hontem á noite embarcou para Lisboa, de onde segue para Macau em commissão de serviço.

O sr. Ruella era o professor de gymnastica sueca d'aquelle club e um dos seus mais enthusiasticos associados. Por isso os convivas inscriptos para esta festa intima attingiram um grande n.º, sendo mais uma manifestação de apreço e sympathia aos dotes de coração e de caracter do brioso official do exercito.

O jantar decorreu animado, desde o começo, e ao champagne foram-lhe feitos numerosos e merecidos brindes, de que nos é impossivel dar um pequeno resumo. O sr. Ruella agradeceu commovido a manifestação dos seus amigos, bailando lhe por vezes nos olhos as lagrimas da gratidão.

A meio do jantar appareceram, com lindos *bouquets* de flores naturaes, os seus discipulos, as creanças que tão garbosamente apresentara no sarau do mez passado, e que o encheram de beijos e de lagrimas, tambem os beijos do affecto e do reconhecimento, as lagrimas da saudade.

Foi uma scena tocante, a que ninguem assistiu sem emoção.

Mais tarde foi alli a banda dos *Voluntarios*, e por essa occasião o sr. Ruella recebeu nova e ardente prova das sympathias de que se tornou alvo.

Hontem á noite, e com um crescido n.º de amigos pessoaes que o acompanharam até á gare da estação do caminho de ferro, seguiu o sr. alferes Ruella para a capital.

Os votos da cidade, que decerto interpretamos, são por que faça uma bella viagem, por que na sua estada n'aquella possessão portugueza tenha occasião de honrar o nome da patria e do exercito portuguez, e por que coroe a sua excursão por um regresso feliz.

Novidade util e sensacional.—Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio intitulado *Luz electrica ao alcance de todos*. Interessa ler.

Ursos e congeneres.—Infestou a cidade, no domingo e dias seguintes, um dos numerosos bandos de ciganos, cuja entrada, por bem entendida medida preventiva contra a ladroagem em que são imeritos e contra a immundicie de que se revestem, a auctoridade havia prohibido ha muito.

Ha annos que essa gente não exhibia ahi a bicharia de que se faz acompanhar, nem dava á cidade o repugnante espectaculo que ahi trouxeram de novo carregando com os filhos esfomeados sobre alimarias lazarentas, guiadas por andrajosas mulheres, que vivem em commum com homens e animaes.

Permittiu-se agora, não se sabe bem porquê, através de todos os perigos que essa malta offerece até pelo lado da hygiene, visto como a porcaria que os envolve, a elles como aos bichos, é magnifica conductora de microbios de variada especie.

Impressionou mal a cidade, tal visita.

Ao largo com ella, e quanto antes. A não ser que se pretenda obrigar agora a gente a trancar portas e postigos e a atravessar as ruas da cidade de lenço no nariz.

«Feira-de-março».—Está já quasi todo por terra, o abarracamento da «Feira-de-março».

De pé, funccionando ainda e até com dois espectaculos por dia, aos domingos, o Circo de cavallinhos, onde a companhia dirigida por D. Henrique Diaz continua attrahindo o publico e merecendo ovações.

Reparação. — Deve concluir em breve a grande reparação por que passou a estrada Americana. Um melhoramento digno de registo. E', na cidade, a mais mal tratada pelo enorme transito que tem, e ha largos annos que não via concerto. Está para durar agora. Oxalá os srs. carreiros se lembrem de que é preciso pouparem-n'a com um trajecto moderado.

Obras d'este vulto não se fazem sempre, e nem todos sabem, querem e pódem fazêl-as.

☛ N'outras ruas da cidade tem a camara posto tambem olhos misericordiosos, como nas dos Mercadores, do Sol, do Vento, de Santo Antonio, da Sé, etc., etc.

A rega quasi constante d'ellas não se tem feito sentir tambem, prestando-se d'este modo um util serviço á saude publica.

Instrucção.—Estão publicados os despachos que dão collocação a parte do pessoal das Escolas-centraes da cidade.

Entre elles, o da sr.ª D. Maria de La Salete Ferreira da Maia, presada filha do honrado negociante da nossa praça, sr. Francisco Ferreira da Maia, a quem felicitamos por ver satisfeita uma das suas melhores e mais justas aspirações.

Não appareceu ainda a nomeação dos regentes, que, como aquella, estava já feita tambem pelo ministerio Franco.

Diz-se que se poz completamente de parte a ideia d'uma flagrante injustiça em que se pensou.

Quanto a nós, só vendo...

☛ Fizeram se mais os seguintes despachos:

D. Apolinaria da Silva Tavares, nomeada professora ajudante da escola-masculina d'Avanca, Estarreja; José Gonçalves de Queiroz e Francisco Portella da Silva, providos nos logares de professores da Escola central masculina de Aveiro; e D. Aurora Ferreira Duarte, provida temporariamente em Barouco, Mealhada.

☛ Foi tambem promovida á 1.ª classe a professora de Pardilhó, sr.ª D. Maria Lucinda Tavares Affonso e Cunha, que é uma das mais consideradas professoras do nosso districto.

Anniversario funebre.—Passou ha dias o anniversario da morte do revd.º Caetano de Pina Resende Abreu Freire, tio estremecido do nosso illustre amigo, sr. dr. Egas Moniz.

Foi um homem de bem, espirito sensato e reflectido, alma boa e grande, d'estas que raro appare cem já.

Que descance em paz.

O sr. padre Fernando Marques Hespanha, seu successor na egreja de Pardilhó, celebrou uma missa suffragando a alma do virtuoso extincto.

Horario de verão.—O horario de verão da Companhia real, estará em vigor de 15 de maio em deante. Os comboios do Porto para Lisboa, Figueira, Beira-baixa, Beira-alta e Sul e Suéste, não soffrem alteração nas suas marchas, bem como os destinados ao Porto. Os comboios curtos *tramways* entre Espinho, Aveiro e Ovar, são augmentados. Para os rapidos Porto-Lisboa haverá novas locomotivas Compound, que estão a chegar do estrangeiro.

Casa nova. — Communicam-nos os srs. Herminio Soares da Costa e Sousa e José Dias da Costa que, por escriptura publica de 30 de março do corrente, constituiram uma sociedade commercial sob a firma social de «José Dias da Costa & commandita», com domicilio na rua das Flores, n.ºs 16 e 18, Porto, a qual tem por objecto o commercio de artigos para electricidade, compra e venda de machinismos e seus accessorios para diversas industrias, em continuação da que o primeiro signatario na mesma casa exercia sob a firma social «Soares & Dias, successor», e cujo activo e passivo passou para a sociedade agora constituida.

O sr. José Dias da Costa é nosso patricio e portanto conhecido aqui, pelo que decerto lhe será dada, pelos nossos conterraneos, a preferencia nos artigos que tenham a importar n'aquelle genero.

A epoca tauromachica.—O activo emprezario da praça de touros d'esta cidade acaba de contractar com um importante creador de gado do Ribatejo a compra de algumas rezes puras, novas ainda, de 3 a 4 annos, que destina á lide em Aveiro nas quatro touradas que tenciona effectuar na proxima epoca.

Os touros são escolhidos por Jorge Cadete, a cargo de quem ficou a organisação das respectivas quadrilhas.

Arraiaes.—Com a Paschoa, começou a epoca das romarias e arraiaes nas proximidades da cidade, tendo-se já effectuado: na segunda-feira, a de Nossa Senhora do Bomsuccesso, no logar d'este nome e no de Allumieira; e de Nossa Senhora das Dores, em Verdemilho.

No proximo domingo tem logar o do Senhor da Piedade, mais conhecido por Senhor do Alamo, romaria a que os nossos operarios costumavam d'antes ir «buscar as séstas» e que é sempre muito concorrida.

Excursão. — Na segunda-feira veio a esta cidade um grupo de ciclystas de Cantanhede, chegando ao meio dia aqui e sendo recebidos festivamente na associação do *Recreio-artistico*. Retiraram por Vagos.

«Theatro aveirense».—A récita infantil de que démos noticia ha dias, a beneficio dos alumnos pobres das escolas officiaes de instrucção primaria da cidade, tem o seguinte interessante programma:

1.ª parte—Coros por creanças de ambos os sexos com acompanhamento de orchestra; *Hymno das escolas*, letra do conde de Monsaraz, musica de Augusto Machado; *Madrugada*, letra de Bulhão Pato, musica de José Maria Cordeiro; *Conselhos paternaes*, letra de Christovam Ayres, musica de João P. de Miranda; *As flôres*, letra de Olavo Bilac, musica de J. M. Cordeiro; *A sementeira*, letra de Luiz da Motta, musica de Julio Cardona; *Zanga de irmãos*, entreacto em verso, por Vidal Oudinot, recitado pelos meninos Leonilde Graça e Reynaldo.

2.ª parte—*Em festa*, opereta em um acto, de Vidal Oudinot, com musica de José Maria Cordeiro. Personagens: Gracinda, Leonilde Graça; Manuel, Manuel Dias; Francisco, Manuel Ramalho; André, Manuel Crespo; Reydaldo, Reynaldo; José Doce, Augusto Dias. Coros compostos de creanças de ambos os sexos.

3.ª parte—*O terrivel das escolas*, monologo em verso, de Vidal Oudinot, recitado por Augusto Dias; *A' hora do recreio*, comedia em um acto, em verso, por Vidal Oudinot, desempenhada por diversas creanças.

Previsão do tempo.—Barto, que acertou na previsão da semana passada, porque houve chuvas no sul de Portugal quanto elle o disse, faz a seguinte previsão do tempo para esta semana:

A temperatura, que baixou no domingo, 19, sóbe na segunda feira, 20, sendo provavel alguma chuva. Soffre uma ligeira baixa para depois tornar a subir, sendo possivel novamente alguma chuva na quinta-feira, 23, e de sabbado, 25, para domingo 26.

Durante este periodo, excepto na noite de domingo, 19, para segunda-feira, 20, e a ligeira baixa de terça-feira, 21, para quarta, 22, a temperatura das noites apresentará natural tendencia para subir, acompanhando a dos dias, contribuindo muito este facto para o desenvolvimento rapido e geral da vegetação.

Carne liquida do dr. Valdez Garcia, de Montevideu.
Insubstituivel na convalescença.

Ferias.—Parece que as férias na Universidade se prolongam, pois se fazem alli a 28 exequias por alma d'el-rei D. Carlos, seguindo-se feriados pela aclamação do rei, o que fará com que as aulas só reabram a 4 de maio.

Um alegrão para a rapaziada.

Comboyos-correios.—A contar de hontem, entra na composição dos comboyos-correios do Porto-Lisboa uma nova carruagem reconstruida nas officinas geraes da Companhia-real contendo quatro compartimentos, sendo tres de sophás-camas e um *fauteuils*-camas, com corredor lateral e *wate-closet* ao centro.

A nova carruagem de luxo, que offerece toda a commodidade, é mais uma manifestação do progresso da industria nacional, tão evidenciado nos trabalhos sahidos das officinas da referida companhia ferro-varia.

Valle do Vouga.—Já começaram os trabalhos da ponte sobre o rio Agueda, para a linha do caminho de ferro do Valle do Vouga, que passa a 1:500 metros de Alquerubim, ponte que atravessa o referido rio entre a Taypa e Travassô. Na semana proxima vão fazer-se as expropriações entre Aveiro e Agueda. Ha um tunel na ponte da Rata, onde tambem vão começar em breve os trabalhos.

Medida acertada—Causou aqui boa impressão a sympathica attitude do operariado lisbonense na sua recente reunião, attinente a assentar na forma de se celebrisar o dia 1.º de maio, festa do trabalho. Sem desistir das suas reivindicações, que bem merecem estudo ponderado e benevola disposição dos poderes publicos, os operarios, n'uma attitude nobilissima de sentimento patriotico, resolveu não realisar o comicio e o cortejo civico do costume, attendendo a que d'ahi podia resultar, aproveitado por exploradores, o ensejo de qualquer alteração da ordem.

A alevantada attitude do operariado é das que se registam, pela sua alta significação no presente momento.

Em torno do districto.—Reabriu ao publico a estação telegrapho-postal da Ponte de Pecegueiro, em Sever do Vouga.

☛ Na semana que passou cahiu ainda geada por alguns pontos do nosso districto, geada que já causou sensiveis estragos nos vinhedos.

Horario de verão—A «Companhia-real» põe em vigor no proximo dia 15 de maio os seus horarios de verão, que pouco differençam dos do anno anterior.

Desastre e morte.—Na visinha povoação de Taboeira, desabou, ha dias, uma barreira de areia, soterrando 3 homens.

Poude acudir-se a dois, que foram retirados em perigo de vida, morrendo o 3.º, que era o «Rebolo», antigo corretor d'hoteis n'esta cidade e um pobre homem que toda a gente conhecia e lamenta.

Sob os cyprestes

Falleceu em Lisboa a sr.ª condessa do Bomfim, esposa do general e par do reino conde de Bomfim, tia da sr.ª baroneza da Recosta, esposa do nosso estimavel collega do *Districto*, sr. Mario Duarte, e prima dos nossos amigos, srs. Mellos Freitas, Mellos Guimarães e Farias de Mello.

Foi victima d'uma affecção cardiaca e era filha do primeiro visconde do Barreiro, já fallecido, um dos aveirenses de quem aqui démos uma vez já o retrato, e cujo nome era Francisco da Silva Mello Soares de Freitas.

A todos os doridos, os nossos sentidos pezames.

☒ Tambem aqui falleceu, de repente a esposa do sr. Augusto Mendes, antigo empregado fiscal, mãe do habil desenhador sr. Carlos Mendes.

Sentimos, e enviamos pezames a sua familia.

☒ Falleceu, em Agueda, o sr. Victorino Antonio Martins, pae dos srs. Clemente e Augusto Martins Henriques, a quem enviamos pesames.

☒ Em Arouca falleceu tambem o sr Joaquim Augusto Pinto de Magalhães, secretario, aposentado, da camara d'aquelle concelho.

☒ Tambem falleceu ha dias, na sua casa de Angeja, o sr. Cantano Pereira de Sousa, antigo chefe da conservação-de-obras-publicas d'este districto, e sogro do nosso amigo, sr. Manuel da Cruz Moreira.

Enviamos os nossos sentimentos a todos os seus.

Semana Santa

Decorreram com a costumada magnificencia e unção religiosa as solemnidades da ultima semana commemorativas da Paixão de Christo.

Quinta-feira maior—A concorrencia aos templos em que se achava exposto o Santissimo, foi deveras extraordinaria tanto de dia como á noite. Milhares de pessoas atravessavam as ruas da cidade, entrando n'esse numero muitissimas dos logares visinhos, incluindo a Gafanha que fica um pouco mais distante.

Todos aquelles templos apresentavam um formoso conjuncto de luzes e flores nas respectivas capellas-mores.

Entre todos, porem, occupava logar primacial, como sempre, a egreja de Jesus, onde a piedade e gosto artistico das benemeritas Irmãs terceiras de S. Domingos, produziu uma caprichosa ornamentação, onde não se sabia que admirar mais se as flores naturaes se as artificiaes, tal era a perfeição d'estas e raridade d'aquellas, e todas ellas formosissimas e em grande profusão.

A capella-mór da egreja parochial da Vera-cruz, povoada de estatuas de anjos e cherubins alados, e avultado numero de lustres crystal offerecia egualmente um aspecto deslumbrante.

A egreja da Misericordia apresentou este anno uma certa novidade, sendo muito mais elegante a disposição do throno.

A egreja da Gloria salientava-se pela sua primorosa ornamentação geral bem como pela grande quantidade de luzes na capella-mór.

A das Carmelitas como nos annos anteriores, bella na sua modesta simplicidade, testimunho de quanto póde a boa vontade e zelo religioso das virtuosas recolhidas, que ainda se albergam nos desmantellados restos do convento, fonte perene de oração e caridade.

A procissão da Santa-casa da Misericordia ainda que menos concorrida de irmãos que em outros annos, ia na melhor ordem, infundindo a todos o maior respeito e fé a incomparavel imagem do Senhor «Ecce-Homo».

A cerimonia do «lava-pédes» na egreja da Gloria foi commovente agradando geralmente o sermão do rev. Rachão, parocho da freguezia.

Entre os 12 gomis de prata e respectivas bacias que se alcandravam em improvisados aparadores aos lados do arco cruzeiro por entre outras tantas toalhas, encrespadas em vaporosas pregas, havia alguns de primoroso trabalho de cinzel e de martello. Cada pobre recebeu a esmola de 500 reis.

Alem das matinas e laudes a grande instrumental, nas duas egrejas parochiaes resou-se tambem o officio das Trevas na das Carmelitas.

Sexta-feira maior.—De manhã e n'um pesado ambiente de dôr, realisaram-se nos templos da Apresentação e Gloria a missa dos Presentificados e a Adoração da Cruz, apresentando-se toda a assistencia trajando luto.

Pelas 4 horas da tarde sahiu da egreja dos Terceiros a procissão do Enterro, promovida pela Irmãdade do Santissimo da Vera-cruz que atravessou uma grande parte da cidade por entre alas compactas de povo.

Uma força do esquadrão de cavallaria 7 sob o commando do alferes, sr. Manuel Augusto Monteiro dos Santos Telles, precedia o estandarte que ia deitado. Após este seguia a cruz com a toalha, levada por um ecclesiastico e ladeada por candelabros. Depois duas extencissimas filas de irmãos do Senhor dos Passos, Senhor do Bemdicto, Senhor Jesus, do Santissimo e da Ordem-terceira de S. Francisco e por entre ellas bastantes anjinhos elegantemente vestidos, com os emblemas da Paixão.

Debaixo do palio e conduzido por 4 ecclesiasticos revistidos de sobrepelix e estola o esquife do Senhor Morto, segurando as varas e lanternas irmãos do Santissimo, de calção, meia e sapatos de fivela.

Após outras alas de irmãos da Ordem franciscana, seguia o andor da Virgem da Soledade e após este o rev. arcypreste prior da Veracruz, acolitado pelos rev.ºs prior da Gloria e outro ecclesiastico de pluviaes de veludo negro agaloado de oiro, indo assim egualmente paramentados os ecclesiasticos que iam adiante do palio. Seguiam depois os srs. João Feio Soares d'Azevedo, secretario geral do governo civil servindo de governador civil, dr. Jayme Duarte Silva, presidente da camara municipal, officialidade de infanteria n.º 24 e outros funccionarios.

Fechava o prestito religioso que ia imponente, uma força do regimento de infanteria n.º 24 do commando do sr. capitão Martins.

A procissão recolheu á egreja do Carmo onde teve logar a edificante cerimonia do «Sepulto Domino», subindo ao pulpito o sr. dr. Motta Macedo, um dos nossos oradores sagrados mais talentosos e considerados, que produziu um discurso soberbo.

A' noite houve matinas e laudes e sermão das lagrimas nos templos da Vera-cruz e Gloria, pregando n'aquelle o rev. dr. Motta Macedo e n'este o rev. prior do Covão do Lobo.

No sabbado decorreram egualmente com imponencia e grande concurso de fieis as cerimonias da Alleluia e Salve.

No domingo estiveram muito concorridas as procissões da Resurreição nas duas freguezias sendo brilhantissima a da Vera-cruz. N'esta egreja pregou e muito bem o nosso patricio, rev. Egas Silva.

Archivo do "Campeão,,

Bibliotheca d'educação nacional.—Sociologia— Acaba de apparecer este interessante livro de G. Palante, em magnifica traducção de Agostinho Fortes.

Em todos os povos se accentua hoje um movimento de avanço de intrucção, para a acquisição de regalias moraes, intellectuaes, politicas e economicas. Todos vão procurar á instrucção os meios indispensaveis para lhes assegurar a victoria nas grandes luctas, nas quaes ella ha-de sempre pertencer aos mais instruidos e orientados pela moderna educação. Portugal, mercê de multiplas e complexas causas, tem estado fóra do contacto do grande movimento scientifico, o qual, apenas, se limita a um grande numero de homens, mas sem convivencia com a grande população.

N'estas condições, a **Empreza do Almanach encyclopedico illustrado,** desejando fornecer a todas as classes da sociedade portuza leitura solida e que as vá pôr a par do grande movimento e emancipador dos nossos dias, resolveu iniciar a publicação da **Bibliotheca d'educação nacional** ao alcance de todas as bolsas, pelo insignificante dispendio mensal de 200 reis.

Condições de assignatura; franco de porte.— Anno 12 volumes brochados, 2$400; meio anno, 6 volumes 1$200; anno 12 volumes encadernados, 3$600; meio anno 6 volumes, 1$800. Avulso, brochado 200 réis e encadernados 300 réis!!

— **Occidente.**— O n.º 1054 do **Occidente** abre a sua primeira pagina com assumpto proprio da Semana-santa, reproduzindo o notavel quadro de Jesus Christo a caminho do Calvario, quadro celebre de Raphael existente no museu de Madrid. De Lisboa a Madrid e Toledo com quatro interessantes gravuras reproducção de photographias da Puerta del Sol, Puerta de Alcalá, Calle de Sevilha e theatro de Madrid. As exequias de el rei D. Carlos e principe D. Luiz Filipe no Brazil, gravuras representando as que se fizeram na Cathedral Bahia, em S. Luiz do Mara-

nhão e Parahyba do Norte. Metralhadora automovel.

Colaboração literaria de: João Prudencio, D. Francisco de Noronha, Jom, G. ne Mattos Sequeira, Dr. Rodrigo Velloso etc., continuando o interessante romance de A. Karr, *A Revolução de Primasentz.*

A assignatura do **Occidente** custa apenas 950 réis por trimestre.

Informação estrangeira

A anthropometria.— Ha tempos, um individuo de nome Eduardo Guerin foi condemnado a deportação para a celebre ilha do Diabo, sob a accusação de falsario. Conseguindo após um lento trabalho preparatorio em que desenvolveu toda a sua sagacidade, evadir-se do fatal presidio, chegou a Inglaterra em seguida a uma viagem difficilima.

As justiças de França, inteiradas da evasão e sabendo que o presidiario se achava em Londres, pediram a extradicção do criminoso, mas as auctoridades britanicas não annuiram, allegando que Guerin é subdito inglez.

Vivia, pois, o homem tranquillamente sob a protecção das leis do seu paiz quando uma sua antiga amante, May Chicago, encontrando-se com elle depois de o haver procurado para o convencer a viverem em commum, o aggrediu a tiros de rewolver.

Em seguida a este crime, pelo qual a mulher e um seu cumplice foram condemnados a trabalhos forçados, Guerin, que sahiu do hospital curado dos ferimentos recebidos, desappareceu por completo. Recentemente, porém, a policia capturou um tal Jorge Eduardo, arguido de falsificação e roubo. Conduzido o criminoso ao posto anthropometrico, verificou-se que os seus dedos correspondiam exactamente aos de Guerin, cujos signaes a policia ingleza possuia, enviados pela justiça de Paris. A estranha coincidencia motivou um inquerito, e d'elle resultou apurar-se que Eduardo e Guerin era uma e a mesma pessoa.

O evadido da ilha do Diabo, apanhando-se á solta e curado das feridas que recebera, voltou ao seu antigo criminoso mister, sendo a sua identidade facilmente reconhecida. Quer dizer, a anthropometria veio com os seus processos tornar impossivel qualquer disfarce adoptado pelos malfeitores. Só se elles se mutilarem, e muito engenhosamente. Do contrario, desde que sejam mensurados, não ha maneira de escaparem á justiça.

Guerin não voltará certamente para a ilha do Diabo, mas irá para outro estabelecimento penal d'onde não será facil escapar-se. E' um evadido e um reincidente, o que quer dizer que tem para a sua vida.

Um principe director d'um theatro.—O barão Bonde, director do «Theatro dramatico de Stokolmo» não concordando com uma proposta do conselho de administração d'aquella casa de espectaculos, pediu e obteve a demissão do cargo que durante annos exerceu. E quem é que se indigita para lhe succeder?... Nem mais nem menos do que sua alteza o principe Eugenio, filho do rei Oscar e, portanto, irmão do actual monarcha da Suecia.

Esta nomeação é egualmente applaudida. Pintor de grande merecimento, litterato muito distincto, o principe Eugenio é um artista finissimo. Muito versado em todas as litteraturas, conhece a fundo o theatro tanto antigo como moderno. Possue, pois, todos os requesitos para desempenhar com o maior acerto o cargo em que vae ser investido.

E' a primeira vez que tal succede, ver-se um principe, filho e neto de reis, arvorado em Claretie, Antoine ou Sarah Bernhardt do seu paiz! Vá lá, que os directores de theatros devem de estar satisfeitissimos com a camaradagem. Realmente um principe artista, que passa das opulencias do seu palacio para as agitações dos palcos onde as pequeninas intrigas são o pão nosso de cada dia, não é qualquer coisa...

O que resta saber é se sua alteza se adaptará facilmente ao meio. A vida entre os bastidores é tão agitada, tão mexida, tão complicada, que é muito possivel que o principe, farto de aturar os caprichos das actrizes e os mexericos dos actores, mande toda essa tropa... á fava, e volte para o seu *atelier* e para o seu gabinete de estudo e de trabalho.

Só se sua alteza conhece já a gente com quem vae viver, ou se, na Suecia, o theatro não fôr como é em certo paiz muito nosso conhecido...

O "Campeão,, litterario & scientifico

Maria Magdalena

No domingo, de manhã cedo, as mulheres galileias que na noite de sexta-feira haviam embalsamado o corpo a toda a pressa, voltaram á cova em que Elle fôra provisoriamente depositado. Eram: Maria Magdalena, Maria Cleophas, Salomé, Joanna, mulher de Khonza, e outras. Provavelmente, chegaram cada uma por sua vez, pois é difficil pôr em duvida a tradicção dos tres Evangelhos synopticos, e por outro lado é certo que nos dois relatos mais authenticos que possuimos da resurreição, Maria Magdalena desempenha o principal papel. Em resumo, foi ella quem teve a parte mais activa n'este solemne acto, e a ella havemos de seguir passo a passo, pois tomou sobre si, n'aquelle dia, todo o trabalho de consciencia christã; o seu testemunho decidiu da fé do futuro.

Recordemos que a cova em que tinha sido enterrado o o corpo de Jesus estava feita ou cavada na rocha recentemente e situada n'um jardim proximo do logar da execução. Por isso mesmo fôra escolhido aquelle logar, visto que era tarde e se tornava mister não faltar ao preceituado descanso do sabbado. Unicamente o primeiro Evangelho accrescenta uma circumstancia: que o logar pertencia a José de Arimatheia. Mas, em regra, as circumstancias anecdoticas apontadas pelo primeiro Evangelho não tem importancia para o fundo commum da tradição, sobre tudo quando se trata dos ultimos dias da vida de Jesus. O mesmo Evangelho menciona outro detalhe que, visto o silencio dos demais, não é digno de credito: o facto de terem sido postos sellos e guardas no sepulchro. Recordemos tambem que as fossas funerarias eram umas cavidades á flôr da terra, abertas n'uma rocha inclinada em que se praticava um córte vertical. A porta, collocada ordinariamente na parte superior, fechava-se por meio de uma pedra pesada, que encaixava n'uma ranhura. Estas tumbas não tinham ferrolhos nem chave; o peso da pedra era a garantia unica que possuiam contra os ladrões ou os profanadores. Por issso eram arranjadas de maneira que fosse preciso, para levantar a pedra, ou uma machina, ou o esforço reunido de muitas pessôas. Todas as tradições estão de accordo em que na sexta-feira á noite a pedra foi collocada no orificio da fossa.

Todavia, quando Maria Magdalena chegou, no dominpela manhã, a pedra não estava no seu logar. A cova estava aberta. O corpo jánão se encontrava lá dentro.

A ideia da resurreição ainda não germinara no seu espirito. O que por inteiro a occupava era uma terna magua e o desejo de prodigalisar os cuidados funebres ao corpo do seu divino Amigo Os seus primeiros sentimentos foram, portanto, a surpresa e a dor. O desapparecimento d'aquelle corpo querido roubava-lhe a ultima alegria que sonhara: já não o tocariam mais as suas mãos!... Que teria acontecido?... A ideia de uma profanação occudiu-lhe á mente, e revoltou-a. Ao mesmo tempo, um raio de esperança atravessou, talvez, o seu espirito.

Sem perder um momento, corre a uma casa onde Pedro e João estavam reunidos: «*Roubaram o corpo do Mestre*, disse-lhes, *e não sei para onde o terão levado!*» Os dois discipulos levantam-se apresadamente e correm o mais que podem. João, mais moço, chega primeiro. Desce para ver o interior da cova. Maria tem razão. O tumulo estava vasio. As roupas que tinham servido para o enterro encontravam-se espalhadas na fossa. Pouco depois chega Pedro Ambos entram de novo, examinam as roupas, manchadas de sangue sem duvida, e particularmente chama-lhes a attenção o sudario que cobrira a cabeça, e que ficara dobrado a um canto. Pedro e João regressam a casa summamente perturbados. Se não pronunciaram ainda a palavra «Resuscitou» pode-se affirmar que a pronunciarão, e que o dogma do christianismo está já fundado.

Sahidos do jardim Pedro e João, Maria Magdalena ficou sósinha á beira do sepulchro.

Chorava abundantemente. Preoccupava-a uma só ideia: onde estava o corpo? O seu coração de mulher não desejaria senão ter ainda por algum tempo entre os braços o cadaver muito amado! Subito, ouve atraz de si um ligeiro ruido. Um homem está em pé. Imagina a principio que é o jardineiro. «Oh! brada-lhe, se foste tu que levaste o Seu cadaver, diz-me onde o pozeste, para que eu fuja com Elle!»

Por unica resposta, ouve chamar pelo seu nome: «*Maria!*» Era a voz que tantas vezes a fizera estremecer. Era a accentuação de Jesus. «*Meu Senhor!*» exclamou. Quer tocal-o. Uma especie de movimento instinctivo inclina-a para lhe beijar os pés. A visão afasta-se d'ella e adver-lhe: «*Não me toques*».

Pouco a pouco a sombra desapparece; mas o milagre do amor está feito. O que Caephás não poude fazer, fel-o Maria: ella soube arrancar a vida, a palavra doce e penetrante, do tumulo vasio.

Já não se trata de consequencias a deduzir, nem de conjecturas a formar, Maria viu e ouviu. A resurreição tem já o seu primeiro testemunho immediato!

Ernesto Renan.

Alleluia de amor

Templo de luto. Semana-santa.
Morrera Christo, por nos salvar;
Ondeia o incenso que se alevanta,
Murmuram preces...a hora é santa,
Murcham violetas em cada altar...

Vi-te no escuro, a meio da nave:
—Os olhos da alma não teem eguaes!
Vi-te de joelhos, gentil, tão grave,
Emquanto eccoavam por toda a nave
Os doces cantos dos rituaes...

Resei. Deus sabe por quem pedia!
Nunca meus labios resaram tanto!
—Avé Maria! Virgem Maria!
E á mãe dos homens eu lhe pedia
Que nos cobrisse com o seu manto.

Subitamente, desfez-se o escuro,
Tangeram sinos—santa alegria!
E esse olhar meigo, tão meigo e puro,
Dentro em minh'alma—sacrario escuro,
Fez a alleluia d'um claro dia!

Raposo d'Oliveira.

Anno agricola

O tempo tem agora soffrido variantes, mas a falta de chuva já se faz sentir nas terras cujas sementeiras se fez no começo da epocha.

Ha trigos, centeios e cevadas muito damnificados pelas nortadas de ha dias. Os favaes e as ervilhas soffreram tambem bastante, bem como as arvores de fructo.

☞ Preços dos generos em diversos mercados:

No de *Aveiro*, medida dos 20 litros:—Feijão branco, 1$400; dito encarnado, 1$300; dito manteiga, 1$200; dito amarello, 1$200; dito misturado, 1$000; dito caraça; dito frade branco, 800; milho branco, 820; dito amarello, 780; trigo gallego, 1$100; dito tremez, 960; centeio, 660; cevada, 680; batatas, (15 kilos) 480; ovos, (duzia) 160.

No de *Agueda*, pela medida de 20 litros:—Azeite, 7$100; vinho tinto, 650; dito branco, 700; vinagre, 700; milho branco, 650; dito amarello, 600; feijão laranjeiro, 1$600, dito branco, 1$400; dito fradinho, 800; trigo, 1$000; ovos (duzia), 130; tremoço, 500; painço, 750; grão de bico, 1$200 réis.

DR. EGAS MONIZ

Ainda os echos da festa:

(*Continuação*).

Teria comprehendido que *governar com o povo, a favor do povo* é o lemma de todos os governos que querem legar um nome honrado á posteridade.

Feril-o nos seus principios, invadir-lhe os seus direitos é leval-o á excitação, é leval-o ao desespero, é o mesmo que arrastal-o a uma prisão sombria, cuja unica porta é preciso a todo o custo despedaçar n'um supremo arranco de colera justiceira, porta sinistra alem da qual ha as imprecações viris, a furia-monstro, a desordem, a Revolução.

Outro qualquer teria comprehendido que torturar um inimigo pessoal não é o mesmo que torturar uma nação inteira, que tem nas paginas da sua historia datas como as de 1385 e 1833.

Mas «a opinião publica era a seu favor!»

Era a seu favor a opinião publica ante a qual elle fugiu miseravelmente, graças á elevada perspicacia dos seus correligionarios, pelas ruas mais desertas da cidade leal e invicta e da cidade de marmore e de granito.

E todo o mundo o soube e diversos jornalistas estrangeiros correram á nossa patria avidos de noticias retumbantes, capazes de dar larga redea ao bom humour dos seus leitores, e entre elles Galtier, com o desventurado monarcha extincto, todos nós conhemos nos seus minimos detalhes.

N'estas condições, uma monarchia como a nossa era o cancro da dignidade d'um povo que provocava muito odio e sobretudo muito nojo.

Foi então que os partidos monarchicos comprehenderam bem a sua penosa situação, elles, cujos marechaes consumiram o melhor do seu tempo em favor da sua patria e em abono do seu rei.

Foi então que o povo, sentindo bem cravar-se-lhe na carne as garras d'essa pavorosissima fera que se chamou dictadura, este povo portuguez, n'uma agonia sublime, n'um esforço de leão ultrajado, em que ia toda uma formidanda dor e todo um patriotismo levado ao mais alto grau, estendeu os braços a implorar soccorro para a liberdade que perdia, gritou implorando piedade.

Ouviu o alguem? Ouviu. Esse alguem terá uma pagina d'oiro na nossa historia politica. Ouviram-o. E os que ouviram, como v. ex.ª, essa voz extremamente afflictiva, os que ouviram esse grito extraordinario, supplicante, unico, sahido de perto de cinco milhões de gargantas, ergueram-se como um só homem e correram a collocar-se á frente d'esse povo de que faziam parte, promptos a sacrificar-se pela sua liberdade, promptos a deixar-se morrer pela regeneração da sua patria.

Não queriam sangue, sómente imploravam amor.

Paladinos do dever, foram o reclamar justiça a quem o mesma povo collocara na cadeira do poder.

Ouviu-os o homem?

Não. Quem os ouviu foi a fera e a fera temia-os porque sabia o valor do seu nome, porque sabia o valor da sua intelligencia, porque sabia a veneração que lhe votavam os verdadeiros portuguezes.

Reclamavam liberdade?

Prendeu-se. Para a fera a liberdade só fica bem na prisão.

E assim prendeu a v. ex.ª, a quem (com razão) chamam o grande medico e o protector das creanças, prendeu homens da envergadura de João Pinto dos Santos, visconde da Ribeira Brava, Affonso Costa, João Chagas, Antonio José d'Almeida e França Borges Obrigou a retirarem-se do seu paiz homens como José d'Alpoim e visconde de Pedralva e Visconde do Ameal todos vulto seminentes na sociedade portugueza, abnegados trabalhadores em prol do progresso da sua patria, embora nem todos communguemno mesmo ideal politico.

Foi elle mesmo, o dictador, que os prendeu, que lhes revistou os bolsos e lhes tomou as carteiras, não fosse encontrar em alguma d'ellas phantastica carabina, o que, como muito bem v. ex.ª disse, podia acontecer com a sua inoffensiva bengala.

O que passaram v. ex.as nos infectos calabouços onde os encerrou o miserrimo estadista, não o saberei dizer. Prohibir-lhes que escrevessem até á propria familia, prohibir-lhes que duas linhas, apenas, fossem estancar, não, mas aliviar um pouco as lagrimas d'uma esposa saudosa, d'uns filhinhos, de uns parentes, d'uns amigos, receiosos pelo seu futuro e de quem nem sequer se poderam despedir, obrigal os a passar estas longas noites de frigidissimo inverno em duas miseras taboas sem ao menos um enxerga decente, vel-os vergar, dias e dias ao peso de perigosas doenças contrahidas em consequencia dos horriveis calabouços quasi sem ar e sem luz, vigial os a todo o momento, não fessem v. ex.as arrancar as grades d'essa moderna Bastilha, isto é d'um homem verdadeiramente despotico, pasmosamente cruel, decididamente tyranno.

Mas o homem que supprimiu a liberdade de imprensa, que supprimiu o direito de reunião, que supprimiu as camaras municipaes pela simples razão de não commungarem nas suas torpes ideias, o homem que pediu auxilio d'uma nação estrangeira em caso de revolução, que pisou as immunidades parlamentares e prendeu arbitrariamente algumas das maiores individualidades politicas, este homem que, sem duvida, tinha a mania da celebridade triste, para epilogo da sua obra *gigantesca* precisava d'um acto mais retumbante, bem digno de si, capaz de collocar o seu nome na galeria dos criminosos mais celebres.

(*Continua*)

JOÃO PEDRO DA SILVA TAVARES.

SOMATOSE
Reconstituinte de primeira ordem

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Anadia, 18.

E' hoje o tradicional dia do enforcamento do Judas da Escriptura...

Deveria ser hoje tambem, para socego da nação e beneficio de nós todos, que se deveriam enforcar de vez os judas politicos, que nos vão vendendo aos estrangeiros, arruinando para sempre a Liberdade, á qual, como outro qualquer povo livre, temos incontestavel direito. Infelizmente nenhum d'elles tomará essa resolução acertada, e nós teremos, passada a tremenda penitencia da Quaresma, de ir supportando a que elles nos proporcionam.

. . . . . .

Vae mau isto.

Se o sr. presidente do conselho não se resolve a alijar a carga progressista, a nau submerge!... Não queira experimentar porque os naufragos podem morrer todos, e elle mesmo, apezar de marinheiro decidido e habil, poderá não resistir á ferocidade do elemento.

Cautella, pois, muita cautella: não se fie nas artimanhas d'esse velho dos *sobrescriptos das manigancias*, porque, perdido já no conceito dos cidadãos honestos, deve ter o maior prazer em perder tambem os outros.

Foi um erro dos mais graves a entrada d'esse *estadista* já cançado pela edade e por outras coisas que sabemos, na sala do conselho de ministros. Foi uma grave precipitação, cujas consequencias serão funestas, se não se fizer a correcção emquanto é tempo.

Os grupos da opposição estão novamente em guerra aberta contra esses *bécos* todos, que tanto nos teem approximado da beira do abysmo. O *Diario illustrado*, jornal chefe dos franquistas, diz terminantemente:

«Ha um grupo d'homens que não precisam da politica, mas que persistem em se conservar n'ella, e que teem as suas posições asseguradas. Esse agrupamento, que é o partido regenerador liberal, *não os deixará regressar aos costumes, atravez de todas as perseguições e sejam quaes forem as possiveis consequencias d'essa intransigencia.*»

Pois ha outro grupo mais independente e com mais força do que o regenerador-liberal—o grupo dissidente—que tambem tem estado e estará sempre ainda em maior firmeza de principios, procurando, por todos os modos licitos, já na imprensa, já no parlamento, evitar que a monarchia chegue, com os desvarios dos progressistas, a uma completa ruina.

Está n'essa convicção e d'ella não sahirá emquanto tiver força e coragem para a lucta contra elles. E essas não faltarão.

☞ O compositor, auxiliado por uma revisão ligeira de mais... deixou *grasnar muitas gralhas* na nossa ultima correspondencia. Sendo quasi todas de facil emenda, deixal-as lá *agoirar* á vontade aos ouvidos dos que nos não são affeiçoados, que muito contentes se acham com esses erros involuntarios, commettidos, aliás, na imprensa toda. Convem, no entanto, fazer uma correcção no ultimo periodo da primeira parte, porque, como sahiu, diz o contrario do que escrevemos, que foi:

«Fica, pois, firme, como rocha de granito, a affirmativa republicana, relativamente áquelles dos ministros que *não se poderem defender ou justificar.*»

Assim é que dissémos e não o contrario por vir com a falta do *não*.

Esgueira, 20.

Realisaram-se com desusada imponencia as cerimonias da Semana-santa, que em parte alguma poderiam exceder em brilho e esplendor as que aqui acabam de fazer-se pela iniciativa do nosso amigo, sr. Marianno Ludgero Maria da Silva. Desde domingo de ramos o templo regorgitava de fieis, tanto d'Aveiro como d'aqui, e que assistiram piedosamente a estas festividades. Na Quinta-feira prégou o rev. Villar, capellão d'infanteria 24, o sermão do Mandato, que foi ouvido com agrado. A' noite prégou o rev. Manuel Amaro, que agradou tambem. Na sexta-feira realisou-se a procissão do Enterro que, sahindo da capella do Senhor da Piedade, percorreu algumas ruas d'esta villa, entrando na egreja parochial, onde prégou o sermão adquado o novel mas já distincto prégador, sr. Antonio Alves. O sermão da Soledade foi egualmente pregado por este rev. Alves.

N'um jardim do nosso presado amigo Marianno, foram tiradas algumas photographias aos ecclesiasticos que assistiram a estas solemnidades e que se não cançam de elogiar a forma captivante como os tratou. Nem outra coisa era de esperar de quem allia a uma fina educação os dotes que o sr. Marianno possue. Todas as palavras encomiasticas que possam dirigir-se-lhe, são a fiel expressão da verdade. Se não fosse elle, não se fariam estas festas religiosas, e a fazerem-se não teriam o brilho que tiveram.

A escolha da musica, que excedeu a nossa espectativa pela forma correctissima como se apresentou, a armação da egreja, a cargo do habil armador, sr José Carvalho Branco, a apresentação dos mordomos e irmãdades, tudo concorreu para a imponencia d'estas solemnidades, que deixaram no animo de todos os habitantes d'esta villa recordações perduraveis, não se cançando os meus patricios de elogiar quem, pela sua iniciativa e pelas suas qualidades, vê agora coroados com feliz exito todos os seus esforços.

Enviamos por isso um abraço e os parabens ao nosso dileto amigo, sr. Mariano Ludgero Maria da Silva. Brevemente enviarei para o *Campeão* as photographias que possuo da procissão, dos mordomos, etc.

M. F. F.

Macieira de Cambra, 21.

Um pasquineiro qualquer, que, pela forma *cathedratica* como se apresenta, parece ter tambem, como *o frade da rabona, o grau de doutor* pela *universidade* da rua das Salineiras d'essa cidade, *atira-se*, em uma correspondencia d'aqui para o *canudo da malta*, ao digno secretario da administração d'este concelho, suppondo attingil-o com a sua prosa insulsa...

Pobre palerma! Deixa-te d'isso, patelã!...

Aproveita outra occasião para seres agradavel ao *chefre*; procura ensejo de lhe mostrares que *lhe deves uma obediencia passiva* (?), *cega e deshonrosa*, e não incommodes ou pretendas incommodar o digno funccionario, porque o teu grau de *doutor rabão* não te dá auctoridade para te dirigires a cavalheiros que te despresam por completo,

Deixa cada um seguir a politica que muito bem lhe parecer, porque o *credo partidario* é livre e ha-de continuar a sel-o. Assim como tu obedeces cegamente, *passivamente* (?) e deshonrosamente ao *chefre* que tentas defender; assim tambem qualquer cidadão honrado, honesto e trabalhador se pode manifestar a favor d'este ou d'aquelle cavalheiro em quem ache merecimento e virtude.

E' isto, *doutor arrebentado*! Quebra a penna dos encomios ao *chefre* supremo, e pega na rabiça do arado, onde poderás prestar algum beneficio aos habitantes d'este concelho.

Relativamente ás accusações que dizes que o digno secretario faz ao *homem de quem bebes os ares*, será bom que justifiques que esse funccionario não falla verdade. Por isso, pois, emquanto não quebrares a penna e movas a charrua, vae ennumerando os «melhoramentos locaes» que nós devemos ao *supra citado*. Não o fazendo, todos ficamos na convicção de que és um refinadissimo diffamador, e que a tua obediencia *passiva* (?), *cega e deshonrosa*, a todos nos causa repugnancia, assim como tu.

Em vez de Li-Li: Ló-ló.

EXPLICADOR

Manuel A. Telles, alferes de cavallaria n.º 7, explica sciencias naturaes e mathematica.

Rua do Rato, Aveiro.

Juizo de Direito

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 4.º officio, Flamengo, nos autos de inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de José Maria da Naia Junior, casado, que foi morador na freguezia da Vera-cruz, d'esta cidade, e em que é inventariante e cabeça de casal Firmina Augusta Miranda e Naia, viuva do fallecido, residente na mesma freguezia, por deliberação do conselho de familia e accordo dos interessados, vae pela segunda vez á praça, no dia 17 do proximo mez de maio, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal-judicial d'esta comarca, sito no Largo municipal d'esta cidade, para ser arrematado por quem mais offerecer acima do preço em que é posto em praça, o seguinte predio pertencente ao casal inventariado:

Uma morada de casas de dois andares, loja e mais pertenças, sita na rua de S. Roque, freguezia da Vera-cruz, d'esta cidade, no valor de reis 2:000$000. Este predio é foreiro a Joaquim Maria Alla, d'esta cidade, em 7$920 reis annuaes.

Toda a contribuição de registo e demais despezas da praça serão por conta do arrematante.

Pelo presente são citadas todas e quaesquer pessôas incertas, que se julguem interessadas na alludida arrematação, para virem deduzir o seu direito, sob pena de revelia.

Aveiro, 20 d'abril de 1908.

VERIFIQUEI—O Juiz de direito,
Ferreira Dias
O escrivão do 4.º oficio,
João Luiz Flamengo

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos... 140 réis
1:000 kilos.....7$000 »

LUZ ELECTRICA
Ao alcance de todos

(Paste Electrec Beauté)

Com a applicação da *Paste Beauté*, do chimico francez JEAN BEAUTE, obtem-se rapidamente uma luz radiante, d'uma intensidadé e clareza solares; basta introduzir uma *Paste Beauté* no deposito d'um candieiro de petroleo, de capacidade de meio litro, ou duas quando de capacidade superior.

A *Paste Electric Beauté* produz luz superior ao acetylene.

Indispensavel em todas as casas, e especialmente em estabelecimentos commerciaes e industriaes repartições, hoteis, camaras municipaes, escolas, fabricas, theatros, officinas, associações, clubs, etc.

Preço de cada *Paste Electric Beauté*, 300 réis; caixa com 6, 1$500 réis. A sua duração é de 5 a 6 mezes, conforme o uso.

Romette-se, franco de porte, a quem enviar a sua importancia em estampilhas de 25 réis ou vales do correio ao unico concessionario para Portugal e Hespanha—Candido Soriedem, rua da Rosa, 267, 3.º—LISBOA.

MORTE DAS MOSCAS, MOSQUITOS, ETC.
COM O USO DO
FLIEGENFÄNGER REFORM

Curioso apparelho metalico depositario d'uma composicão chimica de immediato exterminio de moscas, mosquitos e toda a especie de insectos prejudiciaes á agricultura e incommodos á humanidade.

Completamente inoffensivo as creanças e adultos.

Cada apparelho, pelo correio, 125 réis; 6, 600 réis. Remettem-se a quem enviar a sua importancia a Candido Soriedem — Rua da Rosa, 267, 3.º—LISBOA.

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação efficacia dos seus productos medicinaes

Peitoral de Cambará

(*Registado*)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(*Registados*)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS
EM PILULAS SACCHARINAS

(*Registado*)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral:
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

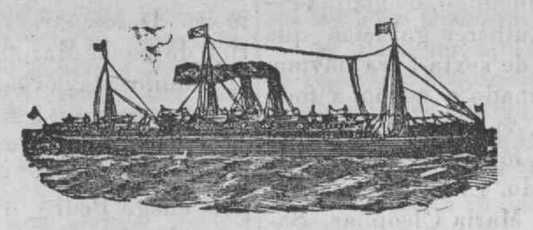
1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.
Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:
Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.
Abergaria-a-Velha (Alquerubim).=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.
Deposito geral em Portugal, Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

R. M. S. P.
MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

NILE, Em 27 de abril
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

DANUBE, Em 25 de maio
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.
Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

NILE, Em 28 de abril
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

AVON, Em 4 de maio
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

ASTURIAS (Novo), Em 18 de maio
12:200 toneladas, fazendo a sua primeira viagem n'esta data
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS Montevideo e Buenos Ayres.
Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO:	EM LISBOA:
TAIT & C.º	JAMES RAWES & C.º
19, Rua do Infante D. Henrique.	31—1.º Rua d'El-rei,

WHITE STAR LINE

Serviço combinado com a Empresa Insulana de Navegação

PARA NEW-YORK

O Vapor CRETIC, de 13:500 tonelladas, tocará em Ponta-Delgada(Açôres) no dia 27 de abril e receberá ali os passageiros que sahirem de Lisboa pelo vapor S. MIGUEL, em 20, com bilhete directo de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.

Em Portugal (Continente) agentes geraes,
Germano Serrão Arnaud
Lisboa—Caes do Sodré, 84.

ESTAÇÃO DE INVERNO
"A ELEGANTE,,

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5
AVEIRO

POMPEU DA COSTA PEREIRA

PARTICIPA ás suas ex.mas freguezas que acaba de receber um grandioso sortido d'artigos da mais alta novidade para a presente estação.

Lindissimos córtes de tecidos de lã, para vestidos.

Grande collecção de meltons, moscons e zibelines, para casacos.

Ultimos modelos de bôas, pellerines e estólas.

Enorme sortido de artigos de malha, como: chales, lenços, echarpes, jerseys, cache-corsets, capinhas, toucas, etc.

Lindos guarda lamas de feltro e de seda.

Calçado d'agasalho e de borracha, e muitos outros artigos.

Camisaria e gravataria
Perfumarias **Bijuterias**
Preços sem competencia

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$260	3$250
Agua-raz de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	7$075	6$900
Gazolina de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$425	3$123

Colonial Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

Tendes tosse?

Usai as **pastilhas benzoadas,** que vos curam a tosse, a grippe, a bronchite, a rouquidão e a asthma.

40 annos de exito!

Experimentai-as e vos convencereis da sua efficacia.

Caixa 200 reis

A' venda na pharmacia do sr. Domingos João dos Reis Junior.—Aveiro.—Deposito geral «Pharmacia Ferreira & irmão successores»—Porto.

ARSENIATO DE CHUMBO DE SWIFT

Novo insecticida americano para a destruição dos insectos que atacam as folhas, as flores e fructos dos pecegueiros, roseiras, favas, feijões, etc

Todos os insectos que se alimentam da seiva das plantas pódem ser combatidos com este insecticida, que se encontra á venda, em Aveiro, no estabelecimento de ferragens de Alberto Rosa, na rua Direita, 71 e 73.

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

MODAS

Fazendas e guarnições para vestidos. Cascos e enfeites para chapeus. Sempre as melhores e ultimas novidades.

Confeccionam-se por todos os modelos e sempre pelos mais commodos preços.

ALZIRA PINHEIRO CHAVES
Rua da Costeira—AVEIRO

BICO AUER

O Bico Auer tem a escolha do publico e offerece instalações completamente gratuitas dos seus novos bicos de um poder illuminante de 95 vellas e de consumo muitissimo reduzido.

A conservação dos bicos é feita com manga de seda Auer Plaissety, chaminés intensivas, reflectores ou abat-jours modernos, e reguladores especiaes destinados a assegurar uma pressão regular.

A conservação comprehende a limpeza do material, pelo menos uma vez por mez, e a substituição de mangas e outros accessorios sem mais despeza, ao preço de 150 reis por mez.

Agente em Aveiro

BAPTISTA MOREIRA

RUA DIREITA

ELITE AVEIRENSE

CAMISARIA — GRAVATARIA

Estação de inverno

EDUARDO AUGUSTO FEREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21
56, Mercadores, 70
AVEIRO

tem a honra de participar ás suas Ex.mas clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Grande variedade em agasalhos, taes como boas, pellerines, bluses de malha, guarda-lamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos outros artigos proprios do seu estabelecimento.

SABONETE IRENE, EXCLUSIVO DA CASA A 100 REIS